

Apresentação

A revista de História “Vozes, Pretérito e Devir”, vinculada à Universidade Estadual do Piauí, chega à sua segunda edição trazendo o dossiê temático História da Saúde e das Doenças, tema esse que vem ganhando terreno nas investidas de historiadores de diferentes vertentes teórico-metodológicas.

Para refletirmos sobre a produção historiográfica nessa área, destacamos o caso do clássico livro “As doenças tem história”, organizado por Jacques Le Goff¹, publicado no Brasil em 1985. Como nos sugere o título da publicação, a tese central dos diferentes artigos que compõem o livro é que a história das doenças seria a história das práticas e sentidos que os homens atribuem a elas. Nesse sentido, as doenças são problematizadas menos em sua possível essência biológica, como incursão natural, e mais em função dos significados que os homens produzem historicamente em torno das mesmas, na maneira como as sociedades se organizam e/ou desorganizam em função delas ao longo do tempo.

A obra organizada por Le Goff é especialmente importante para nossa apresentação, pois, embora não seja a precursora no assunto, nos fornece uma excelente amostra da produção historiográfica nessa temática, a qual pode ser pensada em duas tendências matriciais. A primeira encara a doença como um fato social capaz de promover rearticulações e rupturas em determinados mecanismos através dos quais as diferentes sociedades se regem. Na segunda, é como artefato cultural que esse objeto de estudo – a doença – se encontra problematizado: ela passa a ser encarada como uma construção histórica. Nesta perspectiva, há uma preocupação maior com suas representações, com os discursos que informam o que é a doença, quais seus sintomas e formas de tratamento.

No Brasil esse campo de pesquisa começou a se desenvolver na década de 1980 e de lá pra cá temos trabalhos vinculados às duas tendências acima explicitadas. Contamos com como exemplos de significativa expressividade os trabalhos de Jurandir Freire Costa², mais ligados às abordagens culturais, e os de Sidney Chalhoub³, de uma vertente mais social. Também não podemos deixar de ressaltar as três edições organizadas por Dilene Raimundo Nascimento intituladas “Uma História Brasileira das Doenças”⁴, que, atualmente, nos proporcionam o contato com as mais diversas pesquisas em todo o Brasil.

¹ LE GOFF, Jacques (org). **As Doenças tem história**. Lisboa: Terramar, 1985.

² COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

³ CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

⁴ NASCIMENTO, Dilene Raimundo do, et al. **Uma história brasileira das doenças**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

Inspirados por tais tendências, apresentamos nesta edição, artigos que oferecem abordagens temáticas em amplas pluralidades, desde discussões sobre o HIV/AIDS - a partir da perspectiva do materialismo histórico - no nordeste brasileiro, como também abordando a citada doença enquanto uma “construção” imagético-discursiva. Contamos também com produções que falam sobre as epidemias, os saberes médicos, as políticas públicas para tratamento materno-infantis, aborto, intelectuais que produziram saberes em torno das doenças, entre outras questões.

Na seção dos artigos livres ressoam diferentes vozes que problematizam desde o discurso legal e sua constituição histórica no estado piauiense até as crônicas sobre o carnaval. Das desordens dos vice-reinados ao “desbunde” da década de 1970. Também não foi deixada de lado a questão dos retirantes e escravizados da seca do final do século XIX no nordeste. Portanto, diferentes pretéritos são postos em análise.

Na seção dedicada às resenhas são apresentadas, a partir de uma descrição minuciosa, duas obras. A primeira delas de autoria do médico psiquiatra, e uma das principais referências do movimento antimanicomial no Brasil, Edmar Oliveira. No livro “A incrível história de Von Meduna e a filha do sol do Equador”, o autor escreve sobre a história das instituições psiquiátricas e das medidas de tratamento das doenças mentais no Piauí. A segunda obra analisada trata-se de uma série de artigos reunidos e publicados sobre o título: “História e Historiografia: exercícios críticos”, do consagrado escritor Jacques Revel. Nela, o autor desenvolve uma abordagem sobre as concepções teóricas, os intelectuais e as propriedades epistemológicas que permearam o campo da historiografia no século XX.

Finalizamos essa edição com uma importante seção que abre espaço para a divulgação do resumo expandido de duas monografias de graduados em História, as quais versam sobre a construção da memória em torno da Batalha do Jenipapo, no Piauí, e dos catadores de caranguejo no litoral do nordeste, numa abordagem nitidamente influenciada pela antropologia.

Aproveitamos a ocasião para agradecer a todos os envolvidos direta e indiretamente com a publicação desta edição, em especial à professora Dr^a. Dilene Raimundo do Nascimento que gentilmente fez a divulgação da chamada para os artigos do dossiê temático e nos brindou com um artigo de sua autoria.

À todos desejamos uma proveitosa leitura.